

Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro

Antonio Carlos de Quadros Junior
Catia Mary Volp

Departamento de Educação Física UNESP – Rio Claro SP

Resumo: O presente estudo foca o Forró Universitário (FU) e visa esclarecer o histórico desta dança, no que diz respeito às suas origens. O estudo objetiva investigar a origem do FU. Para atingir o objetivo a literatura pertinente foi investigada. A origem do nome forró tem três versões. A mais conhecida é que viria da expressão inglesa "for all" e a mais embasada cientificamente é que derivaria da expressão africana "forrobodó". No início da década de 90, a partir das festas animadas pelo forró pé-de-serra, os universitários do sudeste do Brasil interessaram-se pelo ritmo, desenvolvendo-o no que passou a denominar-se FU. Este nada mais é do que o tradicional pé-de-serra incrementado por outros ritmos e instrumentos além do trio zabumba, sanfona e triângulo. Assim, conclui-se que o FU originou-se nos meados das décadas 1990 e 2000, e que é basicamente constituído pelo Baião, pelo Xote, e, menos freqüente, pelo Xaxado.

Palavras-chave: Dança de Salão, Forró, Forró Universitário, Xote, Baião.

College Forró: the translation of northeastern "forró" in Brazilian southeast

Abstract: The aim of the present study is to explain the evolution of the dance College Forró and its origins. In order to do so, the pertinent literature was investigated. The origin of the name "Forró" has three versions. The more acquaintance one suggests that it comes from the English expression "for all" and the more scientifically based one suggests that it derived from the African expression "forrobodó", which means popular dance. At the beginning of the decade of 90's, from the parties animated by the "forró pé-de-serra", college students from Southern Brazil became interested in the rhythm, developing it and calling it CF. CF is the traditional "forró pé-de-serra" incremented by other rhythms and instruments besides the trio "zabumba", accordion and triangle. Thus, we can conclude that CF had its origins in the middles of the decades 1990 and 2000, and that it is basically constituted by the Baião, Xote, and, less frequently, Xaxado.

Key Words: Ballroom Dance, *Forró*, *College Forró*, *Xote*, *Baião*.

Introdução

Da mesma maneira que acontece quando se fala sobre o conceito cultura, ainda (e talvez nunca haja) um consenso acerca do termo "forró". Atribui-se a estes diferentes significados, de tal forma que é difícil encontrar um único significado. É assim devido ao fato de, conforme a região onde se está, e as pessoas envolvidas no diálogo, "forró" pode designar uma festa (CAMPINA, 2004; JACINTO, 2001; LELLIS, 1998a, ROCHA, 2004; TRINDADE, 2004), um gênero musical (GIFFONI, 2002; TRINDADE, 2004), um local (ROCHA, 2004), etc.

Faz-se necessário aprofundarmos nosso conhecimento sobre o Forró por este ser parte da cultura brasileira. Não somente conhecermos as características estruturais dos passos das danças, mas sim todo o movimento cultural do qual o Forró é constituído, além daquele que o Forró cria, num devir contínuo. Desta maneira, o presente estudo tem por objetivo esclarecer a origem do fenômeno Forró Universitário. Para atingir tal objetivo, realizamos uma revisão de literatura dos textos pertinentes.

Apesar de já haver pesquisadores dedicados nesta ótica, na Educação Física ainda há esta lacuna a ser preenchida. Uma vez que adotamos o conceito de cultura corporal (BETTI, 1992), concordamos com o discurso de Daólio (1995), no qual expõe a indissociável relação de cultura e corpo, e Educação Física. Sobre tal relação Darido (2002) assim se pronuncia:

o corpo é expressão da cultura. Gestos e movimentos corporais são criados e recriados pela cultura, passíveis de serem transmitidos através das gerações e imbuídos de significados (p. 150).

O Fenômeno Forró

Assumimos neste estudo que o termo "forró" a princípio designa a festa onde se dança, se toca, enfim, onde há diversão. Mas não qualquer festa, qualquer música. Jacinto (2001) afirma que deve ser uma seqüência de ritmos nordestinos, tais como xaxado, côco, baião, xote, entre outros. Porém, nota-se uma crescente aceitação do termo designando um gênero musical, e, por consequência, uma dança, já que todo

gênero musical pode ter uma dança; e também designando uma dança, já que ouvimos muito "Vamos dançar esse forró?", quando se refere a qualquer um dos gêneros acima, citados por Jacinto (2001), não fazendo diferença se é um xote ou um baião, por exemplo.

Adotamos, neste estudo, a existência de três categorias de forró, enquanto festa, semelhante à oferecida por Silva (2003), porém, conflitantes em dois pontos. A explicação dada pelo autor para *forró tradicional* se aplica melhor para nós como sendo *forró pé-de-serra*, se baseando em Campina (2004) e Rocha (2004). Discordamos, também, da origem dada por ele para *forró universitário* (FU). Silva defende que o FU teve sua primeira fase em 1975, com sua origem, e sua segunda fase em 1990, momento em que se consolidou. Para Trindade (2004) o surgimento do FU se deu na década de 1990, quando os jovens, principalmente de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro começaram a tocar e a dançar o forró pé-de-serra com toda a diferença cultural existente entre os crescidos nestes Estados e os crescidos no Nordeste, o que inclui o fato da inserção de novos instrumentos musicais, fusões com outros gêneros.

Em 1975, segundo Silva (2003), jovens universitários começaram a dançar e a tocar, embalados principalmente pelos sucessos de Luís Gonzaga e Jackson do Pandeiro, nas casas noturnas de São Paulo. Contudo, ainda que não seja objeto de nosso estudo, entendemos que o que acontecia em 1975 (tanto na música quanto na dança) é muito diferente do que ocorre atualmente, pois segundo nossa leitura, nesta época o forró chegou ao meio universitário sem ser transformado por ele. O FU atual (para nós o único), este originado e consolidado nas décadas de 1990 e 2000, é diferente, inclusive musicalmente, até mesmo por ter uma raiz mercadológica impossível de passar despercebida.

Para entender esta diferença, resumimos o que consideramos como as características mais importantes das três categorias dos "forrós" conhecidos atualmente:

- ◆ **Forró Pé-de-serra (FPS):** é caracterizado por ter como fonte de inspiração artística o universo rural do sertanejo, e tem origem em meados da década 1940, no Nordeste. É tocado por trios de zabumba, sanfona e triângulo (SYLLOS; MONTANHAUR, 2002) dando característica tímbrica singular à música e, na dança é comum vermos o passo básico e variações simples, tais como giros simples da dama, não sendo muito frequentes. Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Dominguinhos são exemplos de músicos que tocam FPS.

- ◆ **Forró Universitário (FU):** surgido quando os jovens sulistas começam a tocar e a dançar o FPS de maneira diferente da original, com fortes influências do Rock'n Roll, do Samba, do Funk e do Reggae, nas décadas de 1990/2000. Estas influências introduziram características peculiares no passo básico (marcação atrás) e em variações, tais como giros mais complexos,

e aqui, além de não serem somente da dama, são frequentes. A cidade de Itaúnas, no Espírito Santo, é a *Meca* do forró no sul do país (TRINDADE, 2004). O FU é constituído principalmente por três das inúmeras danças constituintes do FPS: baião, xote e, menos frequente, xaxado. Na música, há a introdução de instrumentos no trio acima mencionado, como violão, contra-baixo e percussão (os mais comuns) além de bateria, entre outros. Entre as bandas que tocam o FU podemos citar: Fala Mansa, Rastapé e Forróçana.

- ◆ **Forró Eletrônico:** também originado na década 1990, mostra uma linguagem estilizada e um visual chamativo, com grande destaque para os instrumentos eletrônicos (guitarra, contra-baixo e principalmente o órgão eletrônico, o qual substituiria a sanfona). A dança também é mais estilizada, não sendo mais "miudinha" (passos pequenos) como no FPS e no FU. Aqui estão incluídos Frank Aguiar, Genival Lacerda e as bandas Mastruz com Leite e Calypso.

A história do forró é repleta de fatos e lendas que se misturam com o tempo (TRINDADE, 2004), inclusive sobre o próprio nome.

Há três versões muito difundidas e que disputam entre si para ser origem histórica da palavra "forró". A primeira, talvez a mais conhecida, é a que diz que o termo surgiu no final do século XIX, nas construções das estradas de ferro no Nordeste pelos ingleses. Estes realizavam festas frequentemente, mas nem sempre abertas à população. Quando a festa era aberta à todos, escrevia-se na entrada "*For All*" (isto é, "para todos") (ROCHA, 2004). Então, o termo Forró teria surgido como variação da pronúncia da expressão inglesa citada. A segunda versão é muito parecida, porém, quem realizariam as festas seriam os soldados norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) (ROCHA, 2004).

O termo forrobodó - expressão africana que segundo o historiador Câmara Cascudo significa "algazarra", "festa para a ralé", "arrasta-pé" (CASCUDO, 1972; TRINDADE, 2004) - é mais antigo que as duas outras versões. Além do mais, segundo Aurélio Buarque de Holanda, "forró" é a contração de "forrobodó" (ROCHA, 2004). Esta é a versão que adotamos como correta.

A palavra "forró" aparece pela primeira vez numa letra de música em 1949, em *Forró do Mané Vito*, de Luís Gonzaga e Zé Dantas. Surgiria então o gênero musical Forró - segundo José Calixto da Silva, ou Zé Calixto, há o gênero musical denominado forró, oriundo do côco, do xaxado e do baião. "Antigamente era um baião quadrado que o Luís Gonzaga fazia. Com o tempo teve uma alteração de acento que ficou diferente e que hoje se chama forró" (TRINDADE, 2004).

Há aqueles que dizem que o forró é mais do que um gênero musical, é uma forma de tocar (TRINDADE, 2004).

A problemática com relação a termos não se limita à origem de "Forró", mas também quando se relaciona as constituintes do fenômeno com a teoria musical. Há muita confusão e equívocos quando se trata dos termos Gênero, Ritmo e Estilo Musicais. Segundo Houaiss e Villar (2001) temos por: **Gênero Musical** a maneira de distribuir os intervalos dentro de um tetracorde, na teoria grega antiga (exemplo de gênero musical: rock'n roll, xote, baião); **Ritmo Musical** o padrão rítmico que define um gênero, a alternância padronizada de sons e silêncio; **Estilo Musical** o conjunto de tendências e características formais, conteudísticas, estéticas, dentre outras, as quais identificam ou diferenciam uma obra, um artista, etc, ou ainda determinado movimento ou período.

Tomando o Forró como a festa onde se toca, entre outros, os gêneros musicais baião, xote e xaxado, podemos esmiuçar seus constituintes:

Baião

O Baião é um dos principais gêneros musicais constituintes do Forró, e tem como autor e principal expoente Luís Gonzaga (ROCHA, 2004).

Apesar da origem obscura, com certeza sua popularização se deu com a vinda de Gonzaga para o Rio de Janeiro, na década de 1940 (ZANELATO, 2002), o que fez com que o baião fosse cada vez mais difundido. Este tem um ritmo binário (SYLLOS; MONTANHAUR, 2002), que provavelmente deriva do lundu africano. O lundu africano foi levado ao Nordeste com o nome de baiano, e teria sofrido uma "colisão homônima" com o verbo bailar, de onde teria saído a termo baião (TRINDADE, 2004).

Xote

Já, o *xote*, que é de origem européia - surgido no Brasil nos salões aristocráticos da época da Regência, ao final do século XIX (LELLIS, 1998b) saiu dos salões urbanos para incorporar-se às regiões rurais, onde muitas vezes aparece com outras denominações (ZANELATO, 2002). Segundo Rocha (2004), Luís Gonzaga teria afirmado que o xote "veio do estrangeiro", mas no sertão eles criaram o "xote malandro, xote pé-de-serra, xote de forró", o qual não mais era "do estilo escocês".

Assim como o Baião, o Xote tem um ritmo binário (SYLLOS; MONTANHAUR, 2002; ROCHA, 2004) mais lento que a polca (ROCHA, 2004). O autor ainda afirma que há quem diga que é uma dança originariamente alemã, e outros que seria húngara. Na realidade, independentemente do local de origem, no Brasil já é um gênero muito aceito, executado e dançado.

Xaxado

O mestre Luís Gonzaga teria definido o Xaxado como a dança dos cangaceiros, dançada em roda, batendo o rifle (ROCHA, 2004).

Rocha (2004) ainda traz que, segundo a Enciclopédia de Música e o historiador Luís da Câmara Cascudo, o xaxado é dançado em círculo e em fila indiana, sem volteio, avançando o pé direito em 3 e 4 movimentos laterais e puxando o esquerdo, num rápido e deslizado sapateado. O nome da dança, desta forma, é uma onomatopéia do som característico produzido pelas sandálias arrastadas no chão.

Considerações finais

Consideramos, à partir do exposto, que o Forró é a festa onde se toca gêneros musicais nordestinos, tais como o baião, o xote, o xaxado, o côco e a quadrilha, e se dança o baião, o xote, o xaxado, o côco e a quadrilha. Porém, é importante atentarmos que, popularmente, o termo forró é usado para designar tanto as "danças nordestinas" quanto as "músicas nordestinas", por isso é comum as expressões "*Vamos dançar um forró*" ou "*Vamos tocar um forró*". Note-se, ainda, que estas expressões não distinguem os vários gêneros musicais e os vários ritmos de dança que compõem o fenômeno.

Quanto ao Forró Universitário (FU), entendemos que ele é constituído, principalmente, pelo Xote e Baião, e menos freqüente pelo Xaxado, tanto na dança quanto na música. Na música, nota-se a inclusão de instrumentos como guitarra (e seus pedais de efeitos), contra-baixo, bateria, órgão eletrônico, etc, e, na dança, muitas variações, por vezes extravagantes. Consideramos também que o FU originou-se nos meados das décadas 1990 e 2000, tendo como as maiores influências musicais o Reggae e o Rock'n Roll, e na dança, o Samba-Rock e o Rock'n Roll.

Referências

- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v.13, n.2, p.282-287, 1992.
- CAMPINA, B. **Forrozeiro autêntico**. Disponível em: <<http://www.campina.com.br/biliu>>. Acesso em: 03 abr. 2004.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1972.
- DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.
- DARIDO, S. Educação Física. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2002. p.139-178 (PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais).

GIFFONI, A. **Música brasileira para contrabaixo**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. v.2.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

JACINTO, S. Puxe o fole Zé. In: PESSOA, S. **Bate o mançá: o povo dos canaviais**. [S.l.]: Natasha Records, 2001. 1 CD. Faixa 4.

LELLIS, L. Levadas para forró. **Batera**, São Paulo, ano 2, n.18, p.57, [1998]a.

_____, L. Levadas para xote. **Batera**, São Paulo, ano 2, n.16, p.58, [1998]b.

ROCHA, J. M. T. Forró eletrônico, forró universitário. In: FESTIVAL DO FOLCLORE, 40.,2004, Olímpia. **Anuário**. ano 31, n.34, p.62-71.

SILVA, E. L. **Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2003.

SYLLOS, G.; MONTANHAUR, R. **Bateria e contrabaixo na música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002.

TRINDADE, M. Isso aqui tá bom demais: festas populares que reúnem milhões de pessoas, vendas milionárias de discos e ciclo de shows demonstram o vigor do forró, um gênero que atravessa gerações. **Bravo!**, São Paulo, ano 7, n.81, p.52-57, jun, 2004.

ZANELATO, E. **O forró pop**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2002. 1 CD (Coleção O Bom do Forró)

Endereço:

Antonio Carlos de Quadros Junior
Alameda Copérnico, 11-43, Parque Roosevelt
17064-440
Bauru - SP
E-mail: acqj@rc.unesp.br

*Manuscrito recebido em 15 de abril de 2005.
Manuscrito aceito em 23 de novembro de 2005.*